

ATA DA REUNIÃO INAUGURAL DOS ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS REALIZADA NO AUDITORIO DA ESCOLA BÁSICA MUNICIPAL DILMA LUCIA DOS SANTOS PARA DIVULGAR O INICIO DOS ESTUDOS AMBIENTAL REFERENTES A RECUPERAÇÃO DA PRAIA DA ARMAÇÃO.

No dia oito de agosto do ano de dois mil e dezessete; realizou-se no auditório da Escola Básica Municipal Dilma Lucia dos Santos, com início às dezenove horas e dez minutos, a primeira atividade de Mobilização Social convocada para divulgar o início dos Estudos Ambientais referente à recuperação da praia da Armação do Pântano do Sul. Compareceram **59** pessoas, dentre estas cinco representantes da empresa de engenharia e consultoria ambiental (MPB Engenharia), dois representantes da Prefeitura Municipal de Florianópolis, a saber: Engenheiro Ricardo Voss (fiscal do contrato) e Engenheiro Lucas Arruda (Superintendente de Saneamento), lideranças comunitárias, presidentes das associações de moradores e representantes da comunidade do Distrito do Pântano do Sul, constantes na lista de presença anexa a esta Ata. O Engenheiro José Olympio Muricy, gerente de engenharia da MPB Engenharia procedeu à abertura dos trabalhos, apresentando a MPB Engenharia, empresa consultora, e explanou sobre o processo licitatório de contratação da empresa para elaboração do estudo e projeto referente à recuperação da praia da Armação.

A pedagoga Caroline Costa, representante da MPB Engenharia, abordou o objetivo da reunião inaugural, a pauta da apresentação e ressaltou a relevância da participação da comunidade e dos diversos segmentos representativos da sociedade nas reuniões de Diagnósticos Participativos para discussão e construção das alternativas de recuperação da praia.

Na sequência, a Engenheira Marília Machado iniciou a apresentação de slides recapitulando o os eventos de erosão na praia da Armação. Explanou sobre o processo de licenciamento ambiental, sobre a estrutura do Estudo de Impacto Ambiental e sobre os estudos que estão em andamento.

Finalizando a reunião, a pedagoga Caroline Costa apresentou o planejamento dos estudos socioeconômicos e o plano de ações e mobilização social.

Aberta a colheita das manifestações do público, as intervenções foram organizadas segundo inscrições feitas e em obediência à ordem cronológica das mesmas. Os participantes passaram a se manifestar na seguinte ordem:

O professor Gert, líder comunitário e representante titular distrital do Pântano do Sul junto ao núcleo gestor municipal - NGM do Plano Diretor Participativo, abordou a lentidão e burocracia para dar-se uma solução e execução de ações para recuperação e revitalização da praia da Armação. Relembrou que em 04/09/2010 foi realizada uma oficina participativa, com participação de 80 pessoas, para expressar a vontade da comunidade sobre o que fazer para revitalização e recuperação da praia da Armação, e que as oficinas naquela ocasião resultaram em mapas e documentos os quais sugeriu para serem considerados e integrados ao estudo de impacto.

Interrogou-se sobre o prazo de entrega do projeto. Engenheiro Muricy informou que os estudos ambientais poderão se estender até outubro e novembro de 2017.

Sr. Ezinar, presidente da associação de moradores da praia do Matadeiro, destacou que ainda não foram realizados estudos ambientais para praia do Matadeiro e reafirmou a preocupação com o possível impacto ambiental que a praia do Matadeiro poderá sofrer em decorrência de intervenções na praia Armação. Questionou se a praia do Matadeiro também receberá uma compensação ambiental.

Sr. Muricy respondeu o questionamento reafirmando que as praias de Armação, Matadeiro e Morro das Pedras serão abrangidas no estudo de impacto ambiental.

Sra. Janete de Abreu, professora do Departamento de Geociências da Universidade Federal de Santa Catarina UFSC, questionou o período que serão realizados os levantamentos de perfil praial. Destacou que modelagem é uma aproximação da realidade e enfatizou a importância de entender o sistema da dinâmica praial e sobre a qualidade dos dados de entrada nas modelagens. Explanou que a praia da armação é muito dinâmica, fala de tempo de retorno de 100 anos. Sobre tudo na hora de alternativas tem que se pensar o que aconteceu com a praia de 2010 até agora.

Sr. Muricy esclareceu que será realizado o levantamento do perfil praial, caracterização dos sedimentos e que será avaliada a possibilidade de Engordamento como uma das alternativas para a recuperação e estabilização da praia da Armação.

Sr. Renato Melo, presidente da ASM - Associação de Surf do Matadeiro sugere que seja realizada uma reunião específica com os surfistas. Destaca que o Matadeiro é uma praia conhecida internacionalmente pela qualidade das ondas e que há preocupações com o futuro da praia do Matadeiro por conta das intervenções na praia da Armação. Menciona que é a favor das melhorias, mas receia que a obra de intervenção possa repetir ao que aconteceu após a construção do enrocamento – o qual trouxe mais impactos negativos do que positivos.

Sra. Caroline Costa respondeu que é possível realizar uma reunião específica para os surfistas e solicita ajuda da Associação de Surf para divulgação e mobilização dos mesmos.

Sra. Andreora indagou sobre o orçamento para elaboração do estudo de impacto ambiental. Muricy respondeu que o contrato para elaboração do EIA-RIMA e do projeto executivo de recuperação é em torno de 2.600.000,00 (dois milhões e seiscentos mil reais).

Sr. André Luiz, presidente da associação comunitária do Morro das Pedras, questiona se a comunidade terá acesso ao volume expressivo de informações levantadas para compor o estudo de impacto, assim como as metodologias que serão adotadas.

Sr. Muricy respondeu que as informações levantadas serão disponibilizadas no site, cita que haverá reuniões para apresentação do diagnóstico ambiental e de alternativas para execução do projeto visando obter da comunidade comentários, sugestões e críticas. Destaca que são entregues para Prefeitura de Florianópolis relatórios mensais e que posteriormente o EIA-RIMA será público, ficando disponível para comunidade. Ao final do processo obrigatoriamente será realizada audiência pública, a qual tem o objetivo de apresentar as informações do estudo de impacto e posteriormente os relatórios poderão ser baixados via online.

Cid, geógrafo do Departamento de Conservação da Flora, indagou se é possível pensar em alguma alternativa mais simples e mais barata como por exemplo tirar o enrocamento e recuperar a área degradada (as dunas) com espécies nativas. Visto que nas áreas preservadas, como as do Parque da Lagoa do Peri, houve apenas uma ressaca enquanto que, em função de 60 casas, as quais a grande maioria não são de moradores, construiu-se um enrocamento que acabou com a praia.

Sr. Muricy destaca que o estudo de impacto abrange uma avaliação das alternativas possíveis e que o objetivo é encontrar uma solução viável que atenda aos anseios da comunidade como um todo e que tenha viabilidade técnica.

Sra. Marta questiona se a avaliação e levantamento de saneamento está contemplado no estudo de impacto.

Sr. Muricy elucida que serão realizadas análises da qualidade da água nos rios e na praia da Armação com o objetivo de compor o diagnóstico ambiental do meio físico, mas que a parte de projeto de saneamento não compõe o escopo do trabalho.

Sr. Márcio interroga se o projeto da Armação possui algum tipo de relação com o projeto Orla considerando as alternativas de recuperação da praia da armação.

Sr. Muricy responde que o projeto Orla foi considerado como plano co-localizado e que o estudo visa ir ao encontro das propostas do projeto orla.

Sr. Aldori, pescador e presidente da Associação de Pesca da Armação, questiona onde as embarcações ficarão ancoradas, caso seja realizado o engordamento de praia.

Sr. Gibran indaga se os estudos ambientais serão divulgados e como será feito o projeto de engordamento da praia.

Sr. Muricy respondeu que as informações serão disponibilizadas nos relatórios que serão apresentados para Prefeitura e ressaltou que como é uma reunião inaugural os estudos ambientais estão em andamento e que as próximas reuniões com a comunidade serão fundamentais para definição das alternativas de recuperação e revitalização da praia.

Por fim, foram feitos os agradecimentos pelo Superintendente de Saneamento da Prefeitura - Engenheiro Lucas Arruda, o qual destacou que o este estudo terá mais participação popular do que o regramento tradicional exige, resalta que a comunidade terá a oportunidade de colocar suas opiniões e que o objetivo é que o projeto final atenda a comunidade como um todo, adverte que quanto mais simples for o projeto mais fácil de conseguir recurso para execução. Encerra fazendo o convite para que a comunidade participe dos demais eventos que serão divulgados da mesma forma.

Após as sugestões e esclarecimentos de dúvidas deu-se por encerrada a 1ª reunião de mobilização social, às vinte e uma horas.

Podem ser visualizados a apresentação e os tópicos abordados anexos.

Desenvolvimento dos trabalhos:

Foi fixado um cartaz no local para que os participantes deixassem sua opinião sobre a seguinte questão: "Na sua opinião qual a importância dos estudos ambientais para embasar a definição do projeto para a praia da Armação? "

- Acho muito importante, pois o estudo técnico junto com o conhecimento da comunidade chegaremos ao melhor bem comum (Luiz Pires – Armação)
- Muito importante ter um estudo para preservação ambiental para melhor atender a todos pois a natureza é realmente incrível e precisamos dela para viver. Gostei muito da engenharia, torço para o projeto sair do papel.
- Há outras formas a serem pensadas para o problema? Retirada estratégica, adaptação, ou somente engorda?
- Sobre os custos? Qual o custo do estudo? Qual o custo da execução? Qual a previsão orçamentária a longo prazo para manutenção das obras?
- Sobre a Casan? O fechamento da barragem da Lagoa do Peri pode estar influenciando na chegada de sedimento na praia? Até hoje nada foi monitorado. Esse fechamento está previsto no Estudo? O risco de salinização da Lagoa do Peri, objeto do enrocamento, está contemplado? Qual o real risco de salinização se nada for feito?
- Sugiro Píer- Surf, urbanizar praia da Armação, (...), Caldeirão
- Sugiro que desta iniciativa surja o projeto para urbanização da praia da Armação, sete anos é muito tempo para uma obra emergencial.

Florianópolis, 08 de agosto de 2017.